

Economia, sociodiversidade e biodiversidade no extrativismo em áreas de transição nos estados do Piauí e Maranhão

Anderson Carlos Guimarães Lima Machado (bolsista do PIBIC/CNPq), Maria do Socorro Lira Monteiro (orientadora, Depto. De Economia – CCHL/UFPI)

1 Introdução

O estudo Economia, sociodiversidade e biodiversidade no extrativismo em áreas de transição nos estados do Piauí e Maranhão faz parte do subprojeto Economia, sociodiversidade e biodiversidade no extrativismo do Pequi em áreas de cerrado no estado do Piauí. O pequi foi escolhido para este estudo por sua exploração ainda ser baseada, quase que exclusivamente, no extrativismo, havendo poucas informações sobre cultivos tecnicamente estabelecidos, embora essa frutífera apresente elevado potencial para exploração econômica. A questão investigada foi a possibilidade de exploração econômica e sustentável do pequizeiro e o relevante papel social que exerce no cerrado piauiense. Objetiva-se analisar a cadeia produtiva do pequi, particularmente, na região do cerrado piauiense, alicerçado na avaliação das potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável da região. Especificamente, debater-se-á teórico e conceitual a cadeia produtiva; caracterizar-se-á a histórica dinâmica da ocupação e uso do cerrado brasileiro e piauiense; analisar-se-á os processos internos e de qualidade de insumos e produtos; e, analisar-se-á as principais forças impulsoras e restritivas para a inclusão social.

2 Procedimentos Metodológicos

A exploração predatória da produção granífera no cerrado piauiense, tem provocado prejuízos sociais, econômicos e ambientais consideráveis aos ecossistemas da região. Destarte, valiosas espécies vegetais têm desaparecido, em consequência, especialmente, do desmatamento indiscriminado e do crescimento das áreas urbanas. Ressalta-se que esse cenário manifesta a relevância da realização de pesquisas que resultem na geração de conhecimentos e de tecnologias que permitam o manejo sustentável da exploração do pequizeiro e o cultivo racional que possibilite melhores formas de aproveitamento, no sentido de inseri-lo no agronegócio local, estadual, regional e brasileiro, com vistas a aumentar as oportunidades de emprego e renda, particularmente, no espaço rural e, por conseguinte, contribuir para o desenvolvimento sustentável do cerrado piauiense. Para alcançar os objetivos propostos, metodologicamente fez-se imprescindível o levantamento e análise da documentação bibliográfica, documental e estatística, em instituições vinculadas, direta ou indiretamente, às questões agrícolas, extrativas e ambientais no país, no Estado e nos municípios do cerrado piauiense, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODESVASF), a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (SEMAR), a Secretaria do Desenvolvimento Rural do Piauí (SDR), as Prefeituras, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais que integram o cerrado e o Sindicato dos Produtores de Grãos do Piauí.

3 Resultados e Discussão

A investigação permitiu a compreensão das interações e da dinâmica dos processos econômicos, sociais e ambientais, historicamente ocorrentes no cerrado piauiense, por meio do reconhecimento da importância da biodiversidade, e particularmente, do pequi como recurso natural e para a conservação ambiental. Subsidiou a elaboração de estratégias de conservação, por meio de cessão de informações econômicas e sociais para facilitar o processo de decisão de investimentos, a gestão da cadeia produtiva do pequi para superação dos fatores críticos da cadeia e para incentivar a criação de Reservas Extrativistas na região. Esperar-se-á após a análise, dos dados primários embasados nos dados secundários, identificar as potencialidades do aproveitamento industrial nos setores alimentícios, medicamentos, higiene e limpeza, entre outros. Buscou-se favorecer um instrumental para o debate acerca das determinações de ocupação e uso da terra no cerrado piauiense, derivado do extrativismo do pequi, haja vista o reconhecimento que somente a intervenção estatal, através de decisões político-administrativas, com o planejamento e a implementação de medidas apropriadas, com condições de gerar a sustentabilidade econômica que pressuponha a compatibilização da opção tecnológica com a adoção de recursos naturais que resulte na viabilidade econômica da tecnologia, e uma coerência entre o uso recomendado e o uso efetivo dos recursos extrativos, em especial, o pequi.

Conclusão

De acordo com os resultados, constatou-se que o pequi é um fruto com elevado potencial e viabilidade econômica e que internaliza condições para alavancar o desenvolvimento da região em bases sustentáveis. Todavia, concomitante com essas condicionantes, presencia-se na região, distintos obstáculos, como a insuficiência de informação dos produtores de pequi e dos extrativistas, e a recorrência da economia informal, os quais redundam no extrativismo descontrolado e causador de dano ambiental. Destarte, reconheceu-se que a busca de alternativas de solução para os entraves à dinamização da economia do pequi no cerrado piauiense, passa necessariamente pelo aproveitamento racional da extração do pequi, por meio do conhecimento técnico, pela cooperação e/ou interação na região. Logo, tal configuração impõe a instituição de políticas públicas direcionadas para a efetiva implementação do desenvolvimento sustentável local.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica(PIBIC).

Referências

DAMIANI, C. **Qualidade e perfil volátil de pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.) minimamente processado, armazenado sob diferentes temperaturas.** Minas Gerais: UFLA, 2006, 136p. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2006.

GEREFFI, G. The organization of buyer-driven global commodity chains: how U.S. retailers shape overseas production networks. In: GEREFFI, G.; KORZENIEWICZ, M. (eds). **Commodity Chains and Global Capitalism.** Westport, Connecticut: Praeger. 1994. p.95-122.

NEELAMKAVIL, F. ***Computer simulation and modeling***. Great Britain: John Wiley & Sons Ltd. 1987.

RODRIGUES, L. J. **O pequi (*Caryocar brasiliense Camb.*): ciclo vital e agregação de valor pelo processamento mínimo**. Lavras: UFLA, 2005, 164p. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2005.

Palavras-chave: Serviço ambiental; Impacto ambiental; Cerrado piauiense.